



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo para avaliar o efeito da N-acetilcisteína no tratamento dos transtornos por uso de álcool
<b>Autor</b>	CAROLINE SOUSA DE SOUZA
<b>Orientador</b>	LISIA VON DIEMEN

## Ensaio Clínico Randomizado, Duplo-Cego, Controlado com Placebo para Avaliar o Efeito da N-Acetilcisteína no Tratamento dos Transtornos por Uso de Álcool

**Justificativa:** Mundialmente, o consumo de álcool é um problema de saúde pública e os tratamentos propostos até então não demonstram a eficácia esperada. Estudos têm apontado que a N-acetilcisteína (NAC) pode aumentar a eficácia de tratamentos relacionados às adições através da diminuição da fissura e alívio dos sintomas de abstinência. **Objetivo:** Avaliar o impacto da NAC no tempo de abstinência, tempo de internação e funcionamento global de pacientes com Transtorno por Uso de Álcool. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado com placebo, realizado com 50 pacientes elegíveis internados em uma unidade de Psiquiatria e Adição em Porto Alegre. A amostra foi dividida em 2 grupos que receberam tratamento adjuvante com N-acetilcisteína (n=25) ou placebo (n=25). Os pacientes foram tratados via oral com NAC 1200 mg/dia (600 mg duas vezes ao dia) ou placebo por até 8 semanas. A avaliação clínica e psiquiátrica do ECR compreendeu um conjunto de escalas que foram aplicadas na primeira semana de internação, incluindo: ASI, SCID-I e SCID-II – cluster B, RAB e ASRS. **Resultados:** Os pacientes tratados com NAC e placebo apresentaram características sociodemográficas semelhantes ( $p>0,05$ ) e não diferiram em relação aos aspectos clínicos ( $p>0,05$ ). Ao longo da intervenção, não houve diferenças significativas entre os grupos placebo e NAC em relação a escores de fissura, abstinência e gravidade ( $p>0,05$ ). Em ambos os grupos, a intervenção farmacológica não diferiu em relação aos tempos de permanência total no estudo, de internação ou de acompanhamento ambulatorial. O grupo NAC apresentou melhora nos sintomas de depressão e ansiedade na semana 8 comparada à semana 1, porém sem significância estatística quando comparado ao placebo. É imprescindível a realização de ensaios clínicos bem conduzidos e a publicação de resultados mesmo quando negativos, para que não haja vieses de publicação que possam direcionar terapêuticas ineficazes.